

# Pastore: País zera déficit em conta corrente em 87

EDGARDO COSTA REIS  
Enviado Especial

HONOLULU, HAVAI — O Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, disse ontem, após se reunir durante duas horas com 120 executivos de bancos pequenos dos Estados Unidos, que os banqueiros vêm reagindo bem à proposta brasileira de participarem de um pacote de US\$ 11,2 bilhões e que isto permitirá ao Brasil obter “uma queda sensível” no seu déficit em conta corrente em 1986, e zerar este déficit, um ou dois anos depois.

— Estas projeções de médio prazo são muito sujeitas a variações de taxas de juros, dos preços de matérias-primas e do petróleo, e, portanto, são variáveis — disse Pastore — Mas a queda do déficit no balanço de pagamentos em 86 será uma queda sensível. Não é zero, ainda, mas caminha nesse sentido. Em 1987 ou 88, começaremos a zerar o déficit.

O Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, reuniu-se ontem com os executivos de 120 bancos pequenos e regionais dos Estados Unidos para apresentar o programa de ajuste econômico do Brasil. Segundo Pastore, o programa “está indo muito bem”, embora ainda no meio do processo que procura estruturar um empréstimo de US\$ 6,5 bilhões com 850 bancos internacionais.

As negociações, que começaram na semana passada em Washington e continuarão no Japão, Oriente Médio, e na Europa, envolvem estimativas preliminares, segundo Pastore, de um adiantamento de até US\$ 3 bilhões até o fim deste ano, e o restante em quatro desembolsos trimestrais de US\$ 875 milhões, em 1984.

A reunião de mais de duas horas num salão do Hotel Hilton-Haiwaian, e fechada a imprensa, serviu para colocar Pastore em contato, pela primeira vez, com os exe-

cutivos de bancos pequenos americanos. Ainda que num ambiente bastante tropical — os banqueiros vestidos com roupas coloridas, de calças verdes e amarelas e camisas estampadas com coqueiros e flores — o encontro serviu como termômetro do interesse dos bancos no programa brasileiro.

A idéia da reunião coordenada pelo Manufacturers Hanover e presidida pelo seu Chairman, Harry Taylor, foi dar a oportunidade para “quem tivesse dúvidas fizesse perguntas”, segundo Pastore.

O representante do FMI, William Dale, fez aos banqueiros uma exposição do programa acertado entre o Brasil e o Fundo, enquanto Rhodes, coordenador do comitê de 14 bancos que apoiam o programa do Brasil, se encarregava de explicar a Fase Dois do programa financeiro para 1983-1984, no total de US\$ 11,2 bilhões, dos quais os bancos comerciais participarão com US\$ 6,5 bilhões, e entidades oficiais com o restante.

As perguntas feitas pelos banqueiros se concentraram apenas em detalhes técnicos, sobre como seriam as bases do contrato, ou problemas legais.

— Hoje, houve uma bela amostragem dos bancos americanos de porte pequeno e médio. São os bancos que, normalmente, não comparecem às demais reuniões, Diretor da Área Externa do Banco Central, que acompanha Pastore.

— Isso aqui não é para fechar nada. É uma apresentação do programa para discutir detalhes. O importante é que cada banco que tenha dúvida também tenha oportunidade de expor sua questão para nós — observou Pastore.

Ontem mesmo, ele seguiu para Tóquio, onde se reunirá com um número ainda não determinado de banqueiros (a coordenação é do Banco de Tóquio) na terceira escala de sua viagem, depois do Canadá e Havai.



Pastore conversa com membros da delegação brasileira, após a reunião que manteve com banqueiros americanos no Havai